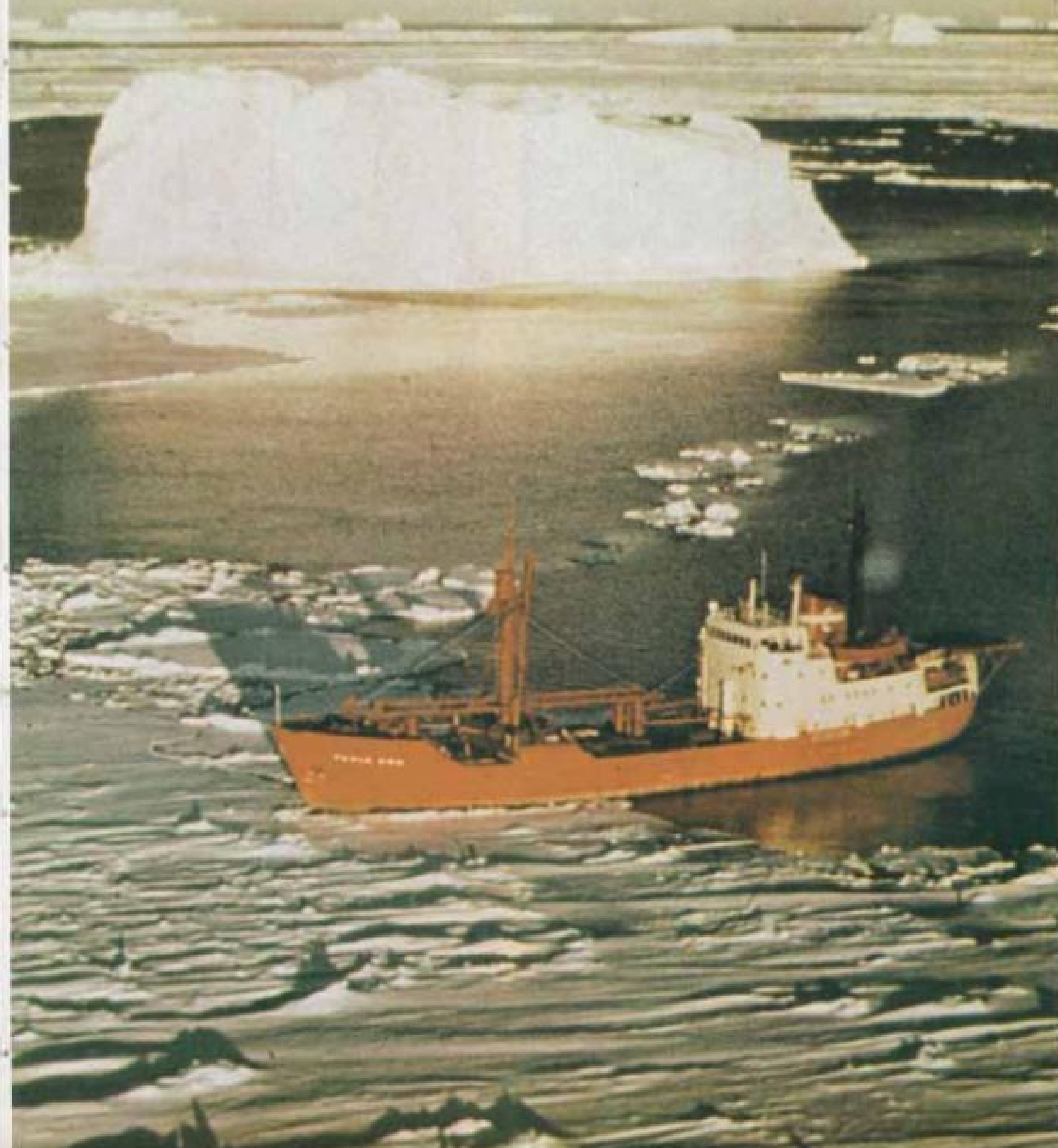


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, Dezembro/1982 | Ano X Nº 81

13 de Dezembro
DIA DO MARINHEIRO



16º RC Mec



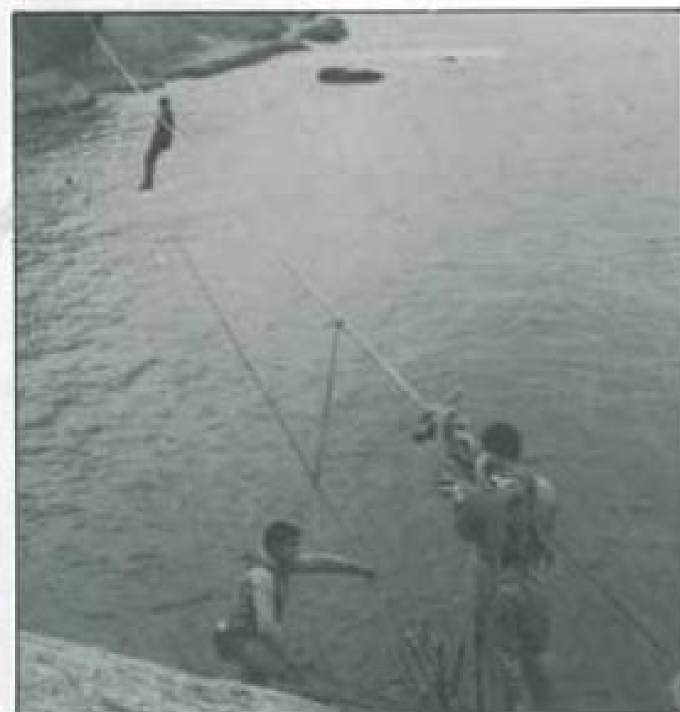
O 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Bayeux-PB), realizou uma transposição de curso de água com os Carros Blindados de Transporte de Pessoal EE11-Urutu, de fabricação nacional, recentemente incorporados à Unidade, tendo obtido complexo êxito na operação.

Na oportunidade foram avaliados o desempenho dos carros e a destreza dos motoristas.

2º GACos

O 2º Grupo de Artilharia de Costa e Fortaleza de São João (Rio de Janeiro-RJ) realizou, na região do Forte Imbuí, um exercício no terreno, como coroamento da Fase de Instrução Individual Básica. O exercício constou de deslocamento marítimo, instrução de lançamento de granadas, orientação diurna e noturna, combate em localidades, técnicas especiais (pista de cordas) e marcha de 16 km.

O Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro fez a montagem e coordenou a instrução de técnicas especiais, tendo a segurança sido proporcionada pelo Corpo Marítimo de Salvamento (SALVAMAR).



NPOR/15º BI Mtz

O Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado (João Pessoa-PB), juntamente com o Curso de Formação de Sargentos Temporários que funciona na Unidade, realizou, no seu campo de instrução, exercício de tiro real com Morteiros 60 e 81mm; Canhão Sem Recuo 57mm e Metralhadora Mag 7,62mm.

O evento contou com a participação do Curso de Infantaria do CPOR/R e do 14º BI Mtz, que realizou o tiro com Morteiro Pesado 4.2 e Canhão Sem Recuo 106mm.



12º BE Cmb

O 12º Batalhão de Engenharia de Combate (Alegrete-RS) participou, na cidade de Santo Ângelo, com o apoio de um Pelotão de Engenharia, do adestramento das Subunidades do 61º BI Mtz.

Na oportunidade, a tropa de Engenharia realizou, no Rio Ijuí, dentro do tema tático "Transposição Imediata de um Rio Obstáculo", a travessia, com botes de assalto, das Companhias do Batalhão de Infantaria.

Ao final do exercício foi constatada a perfeita integração entre a Arma Básica e a Arma de Apoio.



DA TROPA

11º RC



O 11º Regimento de Cavalaria (Ponta Porã-MS) realizou um exercício de reconhecimento com o seu 1º Esquadrão de Fuzileiros.

Ao longo de um itinerário de 22 km, a tropa pode praticar as técnicas de reconhecimento de eixo, possibilitando, ainda, avaliar o estado da cavalhada.

25º BI Pqdt



O 25º Batalhão de Infantaria Pára-quedista (Rio de Janeiro RJ) realizou, na região da Ilha da Marambaia, um exercício de Defesa Interna, empregando helicópteros CH 33 da FAB e executando saltos de pára-quedas com reorganização posterior.

3º BE Cmb

O 3º Batalhão de Engenharia de Combate (Cachoeira do Sul-RS) realizou um exercício de campanha com a 1ª Cia E Cmb, dentro da nova metodologia da instrução.

O exercício constou de recebimento da missão, reconhecimentos, aprestamento e apronto operacional, deslocamento para ocupação da zona de reunião, instalação de ponto de suprimento de água, ocupação da posição de ataque, travessia de assalto em botes M2 na 1ª fase e construção de passadeiras, portadas leves e pesadas na 2ª fase.



2º GAC AP

O 2º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Itu-SP) executou, na Região de Itirapina-SP, um exercício para avaliação da instrução, verificando o adestramento e a operacionalidade de suas Baterias.

Na oportunidade, foi desenvolvida uma programação de tiros, simulando situações ofensivas e defensivas, paralelamente com a inspeção de instrução realizada pelo Comando da 11ª Bda Inf Bld.





CPOR/R

O Curso de Artilharia do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife-PE realizou, no Campo de Instrução Mar Newton Cavalcanti (Engenho Aldeia-PE), a Operação Mallet-1, constando de marcha motorizada com exercícios de defesa contra aviação inimiga e guerrilheiros, reconhecimento, escolha e ocupação de posição durante o dia e à noite, exploração dos subsistemas de comunicações e levantamento topográfico e tiro direto com o canhão 75mm, culminando com a realização de uma regulação abreviada.

ESCOLA NAVAL — 200 ANOS

A Escola Naval completa duzentos anos de existência no dia 14 deste mês — duzentos anos de trabalho árduo, integralmente dedicados à formação dos oficiais da Marinha do Brasil (MB) e à consolidação do patrimônio histórico, político e cultural brasileiro.

A Escola Naval (EN) é o estabelecimento de ensino superior da MB destinado a preparar seus alunos para capacitá-los física, intelectual e moralmente, a fim de exercerem suas futuras atribuições como oficiais do Corpo da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha. Tem como objetivo proporcionar aos seus alunos não só uma formação militar-naval, como também estimulá-los à atualização no campo social e cultural, aprimorando seu senso de responsabilidade e dignidade pessoal. A EN procura ainda aperfeiçoar os futuros oficiais utilizando modernos processos de treinamento físico-militar, visando a alcançar os mais altos níveis requeridos para um melhor desempenho profissional.

Os cursos ministrados pela EN duram quatro anos e meio, sendo quatro de estágio escolar, como Aspirantes, e meio ano de estágio de adaptação, como Guardas-Marinha. No decorrer deste segundo estágio é realizada a Viagem de Instrução, quando são visitados países dos mais diversos continentes, durante aproximadamente quatro meses.

Buscando um constante aperfeiçoamento da estrutura curricular e organizacional que utiliza e a introdução de novos métodos de ensino, a Escola Naval implantou em 1979 uma formação diversificada em seu currículo, com vistas não apenas a acompanhar mas também a liderar a evolução tecnológica em nosso País.

O Ensino Diversificado tem doze terminalidades, nas quais os três cursos que ministra — Armada, Fuzileiros Navais e Intendentes da Marinha — ramificaram-se nas modalidades de Eletrônica, Mecânica, Sistemas de Armas e Administração de Sistemas.

Com a preocupação de alcançar um maior aprimoramento profissional e uma completa higidez dos futuros oficiais, a EN incorporou, em 1981, três Avisos de Instrução, hoje amplamente utilizados pelos Aspirantes, que fazem todos os serviços e praticam as operações mais diversas a bordo. Este ano, a Escola Naval inaugurou os Laboratórios de Comunicações, Navegação e Pilotagem, Centro de Informações de Combate e Tática Básica; e construiu um novo ginásio de esportes.

HISTÓRICO

Situada na Ilha de Villegagnon, no Rio de Janeiro, a Escola Naval é o mais antigo estabelecimento de ensino superior no Brasil. Sua origem data de 1782, quando foi criada por Carta Régia da Rainha D. Maria I, de Portugal, a Companhia de Guardas-Marinha, em Lisboa, a qual imediatamente gerou a Academia Real dos Guardas-Marinha. A Academia ficou responsável pela formação intelectual dos Guardas-Marinha e a Companhia, por sua organização militar e administrativa.

Em 1807, com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, D. João VI, então Príncipe Regente, trouxe a bordo da nau "Conde Dom Henrique" a Academia Real e a Companhia de Guardas-Marinha, que aqui chegaram em 8 de março de 1808. Inicialmente foram instaladas em um quartel provisório e, mais tarde, transferidas para o Mosteiro de São Bento.

No dia 7 de abril de 1824, em ato solene de juramento de fidelidade ao Imperador do Brasil, a Academia e a Companhia tornaram-se oficialmente brasileiras, recebendo a denominação de Academia Nacional e Imperial dos Guardas-Marinha.

Em 1832 integrou-se à Academia Militar, funcionando durante um ano no Largo São Francisco. A partir de 1934 a Academia funcionou em diversas sedes: novamente Mosteiro de São Bento; a bordo da nau "Pedro II"; no Largo da Prainha (hoje Praça Mauá), onde sofreu uma grande reforma curricular e administrativa, passando a se chamar Escola da Marinha; embarcada na Fragata "Constituição", no Arsenal de Marinha da Corte (atualmente, Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro); e na Ilha das Enxadas, até 1914.

No ano de 1886, após a fusão com o Colégio Naval passou a denominar-se Escola Naval.

Depois de um período de seis anos sediada na Enseada Batista das Neves, em Angra dos Reis, onde funciona até hoje o Colégio Naval, a EN voltou a ser instalada na Ilha das Enxadas. Durante sua permanência na Ilha, a Escola Naval sofreu outra grande reforma em seus currículos, com a fusão dos Cursos de Marinha e de Máquinas. Porém, somente em 1937 passou a formar Oficiais dos Corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha.



BRASIL: A GRANDE PRESENÇA NA ANTÁRTIDA



Navio de Apoio Oceanográfico "Barão de Teffé"

A Antártida representa a última porção de terra emersa ainda pouco conhecida e explorada. É um continente que possui aproximadamente 14 milhões de quilômetros quadrados.

Ao contrário do Ártico, que se compõe de enorme massa oceânica congelada, o continente Antártico é praticamente constituído por uma imensa massa terrestre, totalmente coberta de gelo, o qual, sem dúvida, protege o mistério das idades que presidiram sua formação e certamente guarda sob suas espessas camadas, inesgotáveis recursos minerais.

Desde 1957/58, com o Ano Geofísico Internacional, o Brasil participa de estudos lá realizados. Nessa época iniciou-se um grande movimento que levou ao continente Antártico os principais países do mundo. Exploradores e cientistas desenvolveram profundos estudos de zonas já conhecidas e, também, de setores ainda inexplorados.

Desse movimento participaram 39 nações, entre as quais o Brasil, que enviou uma representação da Marinha. A partir de então, intensificaram-se as pesquisas na Antártida, ocorrendo, inclusive, um aumento do número de habitantes nesse continente.

Os trabalhos desenvolvidos durante o Ano Geofísico Internacional, além do importante caráter científico de que se revestiram, colaboraram para o encaminhamento do projeto de internacionalização do continente Antártico.

Em 1º de dezembro de 1959 foi firmado o Tratado da Antártida, que só entrou em vigor em 1961, através do qual a Antártida ficou reservada durante três décadas apenas às explorações científicas.

O Brasil vem se estruturando com recursos humanos e materiais para participar dos destinos daquela região, onde uma nova experiência de convivência internacional está sendo desenvolvida.

A Marinha do Brasil adquiriu, na Dinamarca, o Navio Polar "Thala Dan" que foi incorporado no dia 28 de setembro com o nome de Navio de Apoio Oceanográfico "Barão de Teffé".

Esse navio, projetado especialmente para missões em regiões polares, propiciará ao Brasil as condições necessárias ao cumprimento de cláusulas previstas no tratado internacional que condiciona certos direitos na Antártida, unicamente aos países que ali desenvolverem pesquisas de caráter científico.

O "Barão de Teffé" fará sua primeira viagem à Antártida, sob a nossa bandeira, no próximo verão austral – dezembro de 1982 a abril de 1983 – conduzindo uma comissão que desenvolverá um trabalho essencialmente brasileiro naquela região.

O nome "Barão de Teffé" constitui um preito de reconhecimento ao Almirante Antonio Von Hoonholtz, notável hidrógrafo e cientista de renome internacional.

O navio tem casco reforçado para enfrentar o gelo, pode operar com helicóptero e possui as seguintes características principais:

Comprimento	82,11m
Boca	13,72m
Calado	6,30m
Deslocamento	2.182ton
Velocidade de cruzeiro	15,5 nós
Raio de ação	60 dias
Lotação (Cientistas e Tripulação)	77 pessoas

CONSTRUÇÃO NAVAL

No Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro, um moderno Navio-Escola está sendo construído para proporcionar instrução prática a Guardas-Marinha, Aspirantes da Escola Naval e a alunos da Escola de Marinha Mercante, principalmente em Navegação, Armamento, Comunicações, Máquinas e em Operações, de modo a melhor prepará-los para o desempenho de funções a bordo.

O Navio-Escola "Brasil" possui os seguintes recursos de ensino:

– Circuito fechado de TV, composto de um vídeo-estúdio com equipamentos para gravação de programas em fitas e para reprodução, além de monitores colocados em diversos locais de bordo;

– Um compartimento para ensino de navegação, com capacidade para quarenta Guardas-Marinha, dispondo de vinte mesas de navegação, quatro repetidoras de radar e quatro conjuntos de repetidoras de giro, anemômetro e odômetro;

– Um Centro de Informações de Combate (CIC) principal equipado com simulador tático e três CIC secundários, que simulam três navios independentemente, com capacidade para proporcionar ensino a trinta e dois GM;

– Um compartimento de direção de tiro dispondo de unidade de acompanhamento, monitor de vídeo, computador de balística e paralaxe, para exercício de direção de tiro, com capacidade para sete Guardas-Marinha;



Navio-Escola "Brasil"

– Duas salas de aula, cada uma com capacidade para trinta Guardas-Marinha;

– Oito repetidoras de giro para treinamento de navegação visual.

Informe VO

COMITIVAS VISITAM AMAM



A Academia Militar das Agulhas Negras foi visitada, de acordo com programação estabelecida pelo Estado-Maior do Exército, por comitivas de Oficiais das Nações Amigas, chefiadas pelo Gen Bda Luis Esteban Olmedo Ortiz, do Exército da República do Paraguai, Comandante do Colégio Militar Mariscal Francisco Solano Lopez, e pelo Gen Bda José Humberto Vivas, Diretor de Educação do Exército Venezuelano.

Após tomarem conhecimento de peculiaridades relativas ao ensino ministrado e de percorrerem as dependências da AMAN, as ilustres comitivas manifestaram vivo entusiasmo pelo que observaram.

Na foto, a comitiva do Exército Paraguaio.

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE SAÚDE/82

A 2ª Região Militar, com o apoio do II Exército, Diretoria de Serviço Militar e Governo do Estado de São Paulo, instituiu nos trabalhos de Seleção para o Serviço Militar Inicial do corrente ano, a Comissão de Seleção de Saúde/2, responsável pelo exame médico centralizado dos 70.000 conscritos da área da grande São Paulo. Tal medida, inédita em termos de Seleção Militar, além de aliviar os trabalhos das Comissões de Seleção, está realizando um exame médico mais uniforme e eficiente nos conscritos. A Comissão, que opera com 19 médicos e 2 dentistas, está instalada em local adequado e dotada dos meios materiais básicos, de modo a permitir o atendimento individual de cada conscrito em excelentes condições, apresentando um movimento de cerca de 1.000 homens/dia.



CARTA IMAGEM SATÉLITE



A Diretoria de Serviço Geográfico, em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, vem trabalhando na confecção de produtos cartográficos, lançando mão de Imagens Landsat. Os dois tipos obtidos são a Carta Imagem e a Carta Topográfica Atualizada.

A Carta Imagem é o resultado do lançamento da planimetria sobre a Imagem Landsat, enquanto que a Carta Topográfica Atualizada é obtida através da utilização de imagens na confecção dos originais da carta.

As imagens satélites possuem um grande potencial de informações de interesse cartográfico.

A Diretoria de Serviço Geográfico vem utilizando-as no desenvolvimento de pesquisas para obtenção de um melhor processo para elaboração de Cartas Temáticas, assim como para atualização ou correção de documentos cartográficos antigos.

A utilização das imagens de satélites poderá indicar a metodologia adequada para o mapeamento de regiões carentes de informações cartográficas e a atualização de documentos cartográficos de diversas áreas.

ESTÁGIO DE OFICIAIS DA PM NA EsMB

Em solenidade na Escola de Material Bélico foi realizado o encerramento do Estágio de Manutenção de Armamento e de Automóveis para oficiais da PM de vários Estados, que teve a duração de 6 semanas, com 28 alunos concludentes.



REMODELAÇÃO DO TRONCO SUL

A EF-116 — Tronco Sul, foi construída por Unidades de Engenharia de Construção, de acordo com a filosofia de manter oficiais, sargentos e demais praças permanentemente treinados na execução de obras rodo-ferroviárias, uma das missões da Arma de Engenharia, cabendo ao 1º Batalhão Ferroviário a construção do Trecho RIO DA PRATA — ROCA SALES/RS (90 km) e o lançamento da superestrutura nos trechos: LAGES/SC — RIO DA PRATA/RS (150 km) e ITAPEVA/SP — PONTA GROSSA/PR (209 km).

O traçado do Tronco Sul teve inicialmente como pontos extremos, PORTO ALEGRE e RIO DE JANEIRO e depois, RIO GRANDE/RS e BRASÍLIA/DF, continuando assim até os dias atuais.

Embora entregue ao tráfego há quase duas décadas, a Ferrovia EF-116 esteve durante muito tempo relegada a um plano secundário. Em virtude dessa situação e também pela falta da atuação de equipes de conserva, o Tronco Sul sofreu sérios danos, tornando suas condições de trafegabilidade precárias.

Com a crise dos combustíveis, houve por bem o Governo Federal incluir em seus programas, como meta prioritária, a utilização dos transportes ferroviários, dando ênfase à construção de ferrovias e à modernização das antigas, algumas já desativadas.

Sendo o Tronco Sul uma ferrovia de grande importância econômica e estratégica, a Rede Ferroviária Federal S.A. — órgão que coordena as ferrovias no País, resolveu modernizar a EF-116, cabendo ao 1º Batalhão Ferroviário, a missão da elaboração do estudo que recebeu o nome de "Projeto de Recuperação do Tronco Sul", o qual foi realizado em tempo recorde, oferecendo um exame minucioso de todos os pontos que exigiam correções, com as respectivas soluções e seus custos dentro de um cronograma que estabelece critério seletivo das prioridades de maior urgência.

No ano de 1981, o 1º Batalhão Ferroviário ajustou seu dispositivo de acordo com a missão recebida, destacando para SANTA CECÍLIA/SC a 1ª Companhia de Engenharia de Construção, que se achava acantonada na cidade de PASSO FUNDO/RS. Criou uma



Residência Especial em PORTO AMAZONAS/PR, ficando o trecho de SÃO FELIPE a VACARIA a cargo da Companhia de Avançamento e Exploração, com sede na mesma cidade, e o trecho ao Sul de VACARIA, a cargo da 2ª Cia, que anteriormente acantonada em MUÇUM, foi transferida para JABUTICABA.

A partir de 1981, o 1º Batalhão Ferroviário passou a atuar na Ferrovia EF-116 — Tronco Sul, atacando os pontos mais críticos estabelecidos pelo projeto e, já neste ano de 1982, como fruto do trabalho realizado, nota-se um substancial acréscimo no volume de suas cargas e aumento na velocidade média de cruzeiro dos trens de carga.

O Plano de Trabalho, estabelecido para um período de 5 anos, após concluído, dará ao Tronco Sul excelentes qualidades técnicas, destacando-se como uma das melhores ferrovias do país, o que permitirá o escoamento do carvão do Sul para os grandes centros industriais do BRASIL, aproveitando o retorno para o transporte de vários produtos, destacando-se, fertilizantes, clínquer, cimento e perfis e chapas metálicas. Por outro lado, permitirá à RFFSA implantar o transporte de passageiros entre SÃO PAULO e PORTO ALEGRE.

DIRETORIA DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

Desenvolvimento de Material

Entraram em testes, para validação de produtos, os seguintes itens de Material de Intendência:

— Novo modelo de cama beliche, totalmente desmontável e de peso menor e custo mais barato, do que os atualmente em uso.

Foram adquiridas como lote-piloto, 500 camas beliche deste novo tipo.

— Pá modelo Infantaria

Uma empresa metalúrgica de Santa Catarina forneceu para testes de campo, à DMI, 60 pás modelo Infantaria, que foram distribuídas a alguns Batalhões de Infantaria.

— Coturnos com novo modelo (sem a costura na biqueira) e tipos novos de solado (borracha e poliuretano).

Por iniciativa de uma empresa privada foram desenvolvidos dois novos modelos de coturnos, um sem costura na biqueira e novo solado de borracha e outro também sem a costura, porém com solado de poliuretano.

A empresa colocou à disposição 132 pares que foram distribuídos para testes.

Projetos da DMI

— Projeto de Ponto de Banho



Foi enviado para estudo no Estado-Maior do Exército um projeto de ponto de banho móvel, de desenvolvimento de uma empresa de equipamentos hospitalares.

— Projeto de Ponto de Lavanderia

Uma empresa especializada encontra-se desenvolvendo um novo projeto de ponto de lavanderia.

— Revisão de todas as Especificações Técnicas (ET) dos itens de Material de Intendência.

Foi iniciado, no corrente ano, o projeto, que visa a atualizar ou confeccionar, todas as Especificações Técnicas do Material de Intendência.

— Reequipamento dos atuais Laboratórios de Análises em seis DRMI.

Paralelamente com a revisão das Especificações Técnicas, está sendo desenvolvido um planejamento de reequipamento de todos os laboratórios de análises de Material de Intendência.

Capacete de fibra balística

Foram desenvolvidos dois modelos de Capacete de Fibra Balística. Um para uso geral e outro com aberturas nas laterais para adaptação de abafadores e equipamento de comunicações.

O capacete foi submetido a testes de avaliação técnica no Campo de Provas da Marambaia e apresentou desempenho satisfatório, igualando o conjunto aço-fibra quanto aos aspectos de resistência à penetração de projetis e vantagens quanto ao peso e área protegida.

IPD

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

HISTÓRICO

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) é o órgão do Ministério do Exército responsável pela execução da pesquisa tecnológica aplicada e do desenvolvimento de material de emprego militar.

Foi criado pelo Decreto-Lei nº 742, de 06 de agosto de 1969, com a denominação de Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento.

Posteriormente, foi transformado em Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, por força do Decreto nº 66.216, de 17 de fevereiro de 1970.

Sendo sua atividade ligada a materiais que devam funcionar sob condições críticas e com alto grau de confiabilidade, portanto de custos elevados, torna-se necessário executar um planejamento judicioso dos recursos destinados à área da pesquisa, dentro da realidade do Exército Brasileiro.

LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O IPD nasceu do aproveitamento do antigo Arsenal da Urca e expandiu-se tanto quanto pôde na área da Fortaleza de São João, dividida entre várias Organizações Militares.

A sua distribuição geográfica, porém, é muito mais ampla com Centros de Pesquisas em Natal (RN), Campinas (SP), São Paulo (SP), São José dos Campos (SP), Campos (RJ) e Marambaia (RJ).

Em virtude das precárias instalações e dos pesados encargos atribuídos a este Instituto, as obras do novo IPD, na Baía de Guaratiba, tiveram início, estando prevista a sua mudança para o segundo trimestre de 1983.

TRABALHOS EXECUTADOS

Os trabalhos de pesquisa e de desenvolvimento, geralmente realizados em conjunto, situam-se, principalmente, nas áreas de:

- Foguetes e Mísseis
- Viaturas Militares
- Propelentes e Explosivos
- Eletrônica
- Ciência dos Materiais
- Sistema de Armas
- Sistema de Rastreamento de Mísseis

PRODUTOS APROVADOS

- CCL X1 A2
- Foguete 108 R
- Lançador Múltiplo para Foguete 108 R
- Minas AP, não detetáveis
- Colete de Proteção Contra Armas Individuais
- Tubo redutor para Mrt 120mm e 4.2"
- Tubo redutor 7,62mm para Can 90mm
- Óleo neutro para limpeza de armamento
- Minas AC, não detetáveis
- Ponte lançada de viaturas blindadas (LVB)
- EOP M4, modificada para foguetes 108 R
- Carga de Propulsão para Rojão 3.5"
- Metralhadora 7,62mm – NATO
- Reparo veicular de pedestal para viaturas leves
- Granada fumígena



Maquete do novo IPD



Lançador Múltiplo 108 R

Além destes projetos aprovados, podemos salientar outros, em fase bem adiantada, prontos para serem submetidos à prova no CPrM:

- Mina AP NM Ex T1
- Mina AC NM Ex T1
- Redutor de calibre para:
  - Morteiro 60mm
  - Morteiro 81mm
  - Morteiro 4.2"
  - Morteiro 120mm
  - Obus 105mm
  - Obus 155mm
  - Can 152,4
- Nacionalização do reparo múltiplo M55 para Mtr .50
- Reparo para Mtr 7,62mm
- Repotencialização do Can 76mm para 90mm do CC M-41
- Repotencialização do reparo múltiplo M55 para Mtr .50
- Luneta de visão noturna
- MSS-1/X-1 (COBRA)

O mais importante trabalho em andamento no IPD consiste no estabelecimento de uma infra-estrutura capaz de permitir o desenvolvimento de produtos complexos.

Para tanto, está o IPD preparando pessoal e adquirindo laboratórios para equipar suas novas instalações.

Com isso o IPD está conseguindo enfrentar seus principais projetos, verdadeiros desafios:

- MSA-1/X-1
- FSS-3 (antigo X-20)
- FSS-4 (antigo X-40)

que, a rigor, são verdadeiros sistemas, envolvendo pesquisa e desenvolvimento de todos os Centros, além de propiciar um amplo envolvimento da indústria nacional.